



Os vereadores se reúnem às terças-feiras, a partir das 18 horas. No plenário, há assento para 154 pessoas na plateia, mas só 15 acompanharam a última sessão

# CÂMARA DE ANCHIETA SOBRAM REGALIAS E FALTAM PROJETOS

No Estado, Casa é a mais cara por habitante e só aprovou 21 leis

/// **EDUARDO FACHETTI**  
efachetti@redgazeta.com.br

A 84 quilômetros de Vitória está Anchieta, município do litoral Sul do Estado. A cidade tem em suas origens o catecismo dos jesuítas, mas hoje a cartilha rezada pelos cardeais que representam o povo na Câmara Municipal nada tem a ver com a disciplina pregada pelos fundadores da cidade. Por lá, sobram benesses aos 11 vereadores – cada um com salário de R\$ 4,6 mil por mês – e faltam projetos de interesse público. De janeiro até agora, só 21 projetos de lei foram aprovados.

Representando uma população de 24,6 mil pessoas, a Câmara teve, no ano passado, R\$ 11,4 milhões em caixa. Do total, R\$ 10,2 milhões foram gastos. Con-

forme apontou a revista Finanças dos Municípios Capixabas 2013, isso equivale a dizer que, ano passado, cada morador da cidade desembolsou R\$ 414,84 para bancar os vereadores – a maior despesa per capita do Estado com Câmaras. Para este ano, o Orçamento é maior: R\$ 15,3 milhões.

A Casa é comandada, desde 2011, pela vereadora Dalva da Matta (PDT). Os vereadores se reúnem uma vez por semana, às terças-feiras, e têm direito também a usar um carro oficial e celulares. Além disso, têm à disposição a cota de gabinete de R\$ 385 por mês e a oito servidores para livre indicação.

No ano em que assumiu a presidência do Legislativo, Dalva tratou de reajus-



Dalva está com os bens bloqueados desde março

tar em 42% os valores de diárias pagas a parlamentares e servidores que viajam em missão oficial.

Apurações da área técnica do Tribunal de Contas do Estado (TCES) apontam que, já no primeiro ano, a gestão da pedetista foi responsável por majorar em 164% o gasto com diárias, visto que em 2010, ano final da presidência de Celém Gonçalves (PSD), o gasto era de R\$ 337,1 mil e saltou para R\$ 893,3 mil em 2011.

Cada vez que um vereador viaja para outra cidade do Estado recebe R\$ 436 para custear alimentação e hospedagem. Se a “missão” ocorrer em Vitória, o valor da diária é de R\$ 237; mas se for preciso ir a outra capital do país, R\$ 840 saem

do cofre da Câmara para pagar a viagem. Com tantas idas e vindas, em 2012 foi consumido R\$ 1,1 milhão – incluindo despesas com servidores em trânsito.

## BLOQUEIO

A cifra chamou a atenção do TCES, que há duas semanas determinou a suspensão de pagamentos por deslocamentos. Se somadas todas as viagens pagas pelo Poder Legislativo de Anchieta nos últimos quatro anos, chega-se ao montante de R\$ 2,7 milhões.

Na última terça-feira, A GAZETA esteve em Anchieta para entender o que tem a Câmara mais cara per capita do Estado. Dalva recebeu a reportagem em seu gabinete – todo decorado em cor-de-rosa, dos estofa-

dos às paredes – e irritou-se quando questionada sobre as diárias para viagens.

“Não concordo com esse nome que a mídia dá, de diária. O certo é chamar de viagens de capacitação. Cada viagem é analisada pelos nossos quatro advogados do setor jurídico e exijo comprovantes. Se a viagem for para uma cidade vizinha, como Piúma ou Iconha, não autorizamos a despesa”, garantiu Dalva.

**CARGOS**

Os benefícios concedidos por decisão da presidente não param por aí. A Mesa Diretora também reajustou o valor do tíquete-alimentação pago a servidores, de R\$ 200 para R\$ 350, e se prepara para inserir na folha de pagamento – hoje composta por 160 nomes, dos quais 136 são comissionados – 26 novos servidores, sendo dez seguranças e 16 cargos administrativos, aprovados em concurso público no ano passado.

“Me preocupo com o servidor. Iniciei meu mandato, há dois anos, com o lema da valorização. Em matéria de presidente, não há outro que tenha feito o que eu fiz. O servidor também é responsável pelo trabalho de quem tem mandato político. Acho justo que façam cursos e se aperfeiçoem”, justifica Dalva.

A presidente está desde março com todos os bens bloqueados, por determinação da Justiça, por irregularidades apontadas pelo Ministério Público Estadual (MPES) na contratação de uma empresa de segurança do trabalho. Entre as falhas citadas pela promotora, estão a falta de especificação dos serviços e de cronograma de execução. O contrato firmado em 2011 era de R\$ 75 mil. “Já me justifiquei sobre o assunto e estou aguardando tranquilamente. Não houve prejuízo à Casa”, limitou-se a dizer Dalva.

**FARTURA**

Alguns salários pagos a servidores da Câmara são um detalhe a parte. Cargo de indicação política, o assessor da presidência ganha, por mês, R\$ 3.226,79. Um servente recebe R\$ 1,8 mil, e um motorista legislativo tem R\$ 1,7 mil depositados todos os meses.

Os valores chamam ainda mais a atenção se comparados aos pagos pela Câmara de Vitória, que é o legislativo municipal mais rico do Estado. Na Capital, a

Casa tem R\$ 25,3 milhões no cofre para este ano. No entanto, os salários ficam abaixo da “prima” do litoral Sul: o assessor da presidência recebe R\$ 2,4 mil, o servente tem ganho de R\$ 994 por mês e um motorista é pago com R\$ 1,4 mil.

**PRODUÇÃO**

Desde o início desta legislatura, os vereadores de Anchieta só aprovaram 21 projetos de lei – não chega nem sequer à média de dois textos por parlamentar.

Na última terça, o parlamento deu aval ao Executivo para lançar um concurso a fim de criar um hino da cidade, reconheceu o jongo e a capoeira como patrimônios culturais e aprovou uma moção de aplausos a servidores que participaram da campanha de aleitamento materno.

A produção legislativa de 2013 inclui, ainda, a proibição de uso de som automotivo na zona urba-

“  
Não estou aqui para esconder dados. Estou discutindo reduzir os valores de diárias, mas não posso falar em eliminá-las”

— **DALVA DA MATTA (PDT)**

na de Anchieta, a autorização de repasses para entidades do município e a substituição de um programa de capacitação de profissionais da Educação para prestarem primeiros socorros na rede pública de ensino, por exemplo.

O alto custo da Casa e a baixa atuação geram críticas nas ruas da cidade. A desempregada Ana Núbia Santos, de 35 anos, se diz revoltada com o dinheiro que sai dos cofres públicos para bancar o parlamento.

“É um assalto a mão armada. Pagamos, com nossos impostos, por coisas que nem sabemos se são bem usadas. Os vereadores vivem viajando, nunca estão lá, e tudo que aprovam é em proveito deles próprios”, diz a moradora.

**ANCHIETA EM NÚMEROS**

**PREFEITURA**

A Prefeitura de Anchieta tem **12 secretarias**



O prefeito Marcus Assad (PTB) recebe **R\$ 14,8 mil de salário**

Cada secretário ganha, por mês, **R\$ 5.980,00**



O Orçamento municipal para 2013 é de **R\$ 305.153.483,37**



A cidade possui oito unidades básicas de Saúde



A av. Zulmira Rosa, a principal da cidade, com 1,1km de extensão, é iluminada por 64 postes, cada um com quatro lâmpadas de alta potência



A cidade possui, de acordo com o último Censo, **24,6 mil habitantes**

**CÂMARA**

A Câmara de Anchieta é composta por **11 vereadores**



Por mês, cada parlamentar recebe **R\$ 6,4 mil** e tem direito a uma cota de gabinete de **R\$ 385**



A Casa paga as despesas de **2 carros oficiais**: um é de uso de 10 vereadores e outro fica à disposição da presidente Dalva da Matta (PDT)



A Casa tem **160 servidores**, sendo **136 comissionados** e **24 efetivos**



Os salários de servidores variam de **R\$ 1,1 mil a R\$ 7,4 mil**



Além dos salários, são pagos **R\$ 350** de tíquete-alimentação para os servidores



Quando viajam, vereadores e servidores recebem diárias que variam de **R\$ 237 a R\$ 840**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



**Indignada**

A desempregada Ana Núbia Santos, 35 anos, mostra-se revoltada com os vereadores. “Vivem viajando, a presidente nunca nos atende e só aprovam leis em benefício próprio”.



**Fiscalização**

As comerciantes Isabel Gouveia e Walkiria Pereira põem em descrédito a política. “Meu filho nem uniforme da escola recebeu este ano. Cadê os vereadores para fiscalizar?”, indaga Walkiria.

**Luxo na hora de esperar ônibus**

Se no Legislativo de Anchieta o que é produzido está em baixa perante a população, o mesmo não se pode dizer dos serviços oferecidos pelo Executivo. Na terça-feira, quando A GAZETA visitou a cidade, moradores elogiaram o atendimento em postos de saúde e escolas. O município é o quarto no Estado que mais recebe dinheiro do petróleo (royalties e participação especial).

“Na cidade está tudo bem. O prefeito Marcus Assad (PTB) está dando continuidade ao que o anterior, Edival Petri (PMDB), fez. Tudo funciona bem”, opinou a recepcionista



Ponto de ônibus tem estrutura em madeira e aço inox

Neuzinéia Silva.

A auxiliar de serviços Isaura Pereira mora no bairro Recanto do Sol e faz ressaltos. “Precisamos de rede de esgoto. Por aqui todo mundo

usa fossa. O bairro não tem creche, mas pelo menos a prefeitura resolveu os alagamentos em dia de chuva”.

Mas não há só elogios. Mesmo com postos de saúde

espaçosos, escolas reformadas e pontos de ônibus luxuosos – com estrutura em madeira e aço inoxidável –, há aparelhos precários.

É o caso da Vila Olímpica, no bairro Maimbá. Inaugurada na antevéspera do fim da gestão de Petri, a estrutura, com quadras, pistas de corrida, skate e academia popular, não tem fornecimento pleno de energia.

“O ginásio foi inaugurado com gerador e metade da estrutura não é ligada à rede elétrica”, admitiu Cláudio Mello, coordenador da Gerência de Esportes da prefeitura, sem estimar data para resolver a questão.